

**Objetivos:** Analisar as principais manifestações psíquicas e comportamentais dos acompanhantes de pacientes pediátricos com tumores sólidos recidivados em processo de transplante de medula óssea, visando implementar estratégias de intervenção psicológica eficazes para amenizar o sofrimento dos familiares. **Material e método:** Trata-se de um estudo retrospectivo que visou identificar manifestações psíquicas e comportamentais de dez acompanhantes de pacientes pediátricos com tumores sólidos recidivados, em processo de transplante de medula óssea. Realizou-se a coleta de dados através das avaliações e evoluções psicológicas registradas no sistema de prontuário eletrônico Tasy, no período de março de 2023 a Julho de 2024, em um hospital especializado em atendimento oncológico pediátrico. O material foi analisado a partir das principais manifestações psíquicas e comportamentais registradas, assim como as intervenções realizadas pelos psicólogos. **Resultados:** Como resultado, obteve-se como principais manifestações psíquicas e comportamentais o sentimento de impotência, dificuldades de adaptação a internação prolongada, tédio por falta de estímulos, medo do avanço da doença, preocupação com intercorrências dos pacientes, luto por perdas significativas, desesperança, agressividade, alterações de humor e desejo pela cura e término de tratamento. Como principais intervenções psicológicas, foi registrado a escuta ativa, acolhimento, fortalecimento de mecanismos de enfrentamento, avaliação de mecanismos de defesa, manejo de manifestações de angústia, orientações comportamentais, aplicação de técnicas de distração e relaxamento. **Discussão:** A partir dos resultados obtidos, observa-se que o processo de transplante de medula óssea é árduo para muitos acompanhantes. Em um contexto de recidiva, o sofrimento é ainda mais perceptível, principalmente pelo temor a perda do ente querido. O tratamento oncológico de tumores sólidos metastáticos é extenso e em muitos casos causa ruptura e perdas permanentes na vida dos envolvidos. O transplante de medula óssea aparece para muitos como uma chance de cura, entretanto por suas características também desperta manifestações psíquicas de sofrimento e comportamentos desadaptativos aos acompanhantes. As intervenções psicológicas mostraram-se em sua maioria efetivas no suporte emocional e também manejo comportamental. **Conclusão:** A partir da análise e discussão dos resultados, conclui-se que é de grande relevância o acompanhamento psicológico, não só dos pacientes oncológicos, mas também de seus familiares. Em um contexto de transplante de medula óssea, evidencia-se que acompanhantes com melhores recursos de enfrentamento e melhor gerenciamento de emoções, conseguem ofertar maior apoio aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2099>

#### DE PICASSO A PEDRO AMÉRICO: ENSINANDO A HEMOSTASIA SECUNDÁRIA ATRAVÉS DE PINTURAS CLÁSSICAS

LFB Botelho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

**Introdução:** O ensino da fisiologia da hemostasia é um desafio nos cursos de graduação de saúde. Por ser um tema de natureza eminentemente teórico com grande densidade de conteúdo e necessidade de memorização, há uma natural aversão pela maioria dos estudantes. O uso de metodologias e atividades lúdicas podem facilitar o processo de aprendizagem. O trabalho objetivou a descrição do processo de hemostasia a partir da correlação com obras artísticas utilizando, assim, de mecanismos associativos para maior efetividade na assimilação do conteúdo proposto. Promove ainda a inclusão de conhecimentos artísticos no estudo de temas médicos. **Materiais e métodos:** Foram selecionadas pinturas de artistas famosos de várias escolas e épocas que pudessem ser associadas com as etapas da hemostasia secundária e depois construído um memorial descritivo da “pinacoteca da hemostasia primária”. **Resultados:** As obras selecionadas foram: “Guernica” de Pablo Picasso, “Duas mulheres correndo na praia” de Pablo Picasso, “Abapuru” de Tarsila do Amaral, “O grito de Ipiranga” de Pedro Américo, “Rosa e Azul” de Pierre-Auguste Renoir, “Mãe e filho na praia” de Pablo Picasso, “A liberdade guiando o povo” de Eugene Delacroix. Após selecionadas as obras, foi confeccionada uma apresentação de “slides” com explicações das etapas da hemostasia secundária usando as pinturas como referência para ser utilizada nas aulas teóricas sobre o tema. **Discussão:** A pinacoteca da hemostasia secundária é uma abordagem inédita no ensino da fisiologia da hemostasia na graduação de medicina. A aceitação do tema pelos alunos é excelente permitindo, não apenas uma melhor aprendizagem do conteúdo hematológico, como fomentar o interesse em arte e cultura de uma forma leve. **Conclusão:** Uso de atividades lúdicas podem ser grandes aliadas no ensino da hemostasia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2100>

#### HEMOBOLSA VIAJANTE: ESTRATÉGIAS PARA O INCENTIVO À LEITURA E AO LETRAMENTO EM SAÚDE NA FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ

JKCE Cunha

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

**Objetivos:** No Estado do Pará, a Fundação HEMOPA apresenta-se com uma Visão de ampliar-se de forma inovadora, como Centro de Excelência em práticas de Gestão na área do Sangue. Com isso, a Gerência Sociopsicopedagógica, ao realizar o programa de humanização, agrega fatores importantes ao atendimento integral dos usuários/as, em idade escolar. Assim sendo, o presente trabalho apresenta por objetivo demonstrar a importância de estratégias de incentivo à leitura e ao letramento em saúde para o desenvolvimento integral e adesão ao tratamento. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência do Profissional da Pedagogia, que atua no atendimento a esses usuários hematológicos, com característica descritiva, de abordagem quanti-qualitativa, onde os dados foram coletados do Relatório da mesma Gerência, com a utilização da Ficha de Avaliação Educacional, referente ao

primeiro semestre de 2024. Obteve-se uma experiência muito significativa para consolidação de dados e informações relevantes para a referida atuação, que ocorreu através do Projeto Hemobolsa Viajante, consistindo numa intervenção pedagógica com adoção de estratégias de utilização de recursos literários (livros, manuais, revistas, jogos e outros materiais informativos) transportados pelos usuários, através de uma Bolsa personalizada da Fundação HEMOPA, com programação de retorno da Hemobolsa na próxima consulta de cada usuário, garantindo a flexibilização dos recursos e dos tempos de permanência com os materiais. Procedendo, posteriormente, com o acompanhamento, diagnose, avaliação pedagógica e evolução em prontuário. **Resultados:** Foram realizados acompanhamentos de 10 usuários, em atendimento hematológico, em idade escolar, com desenvolvimento de intervenções nas principais funções cognitivas (funções executivas, memória, linguagem, raciocínio, percepção e atenção) e nas demais funções e aspectos (sociais e psicológicos). Obteve-se 100% de contribuição a esses usuários, em relação à intervenção nas funções cognitivas; Identificou-se 100% do contexto educacional (escola, escolaridade, principais dificuldades de aprendizagem e atraso no desenvolvimento); Procedeu-se com 100% de encaminhamentos para a rede de serviços e suporte das demandas apresentadas. **Discussão:** O Projeto Hemobolsa Viajante vem sendo uma importante possibilidade de intervenção para o favorecimento dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento integral desses educandos, numa perspectiva de uma educação cada vez mais inclusiva e acessível. Com grande relevância de contribuição para os processos de leitura, escrita e formação do usuário, como também para os processos de aquisição dos conhecimentos e letramento em saúde, favorecendo, cada vez mais, a associação desses conhecimentos com a prática social, oportunizando, com tudo isso, a melhoria da adesão ao tratamento. **Conclusão:** Trazer para o debate a importância de um trabalho de atenção integral, humanizado, inclusivo e acessível, com resultados significativos para a aprendizagem e desenvolvimento da demanda atendida, assim como para o letramento em saúde como importante estratégia para o desenvolvimento da autonomia, protagonismo e corresponsabilidade dos sujeitos, em relação aos seus tratamentos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2101>

#### AVALIAÇÃO DE ASPECTOS EMOCIONAIS E COGAPLICAÇÃO DE TÉCNICAS PROJETIVAS PARA CRIANÇAS SUBMETIDAS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

GA Corradi, H Chiattonne, N Silva, A Cappellano

*Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

**Objetivos:** Aferir a relevância da utilização de instrumentos projetivos, como o desenho da figura humana e o desenho-estória, na avaliação de aspectos emocionais e cognitivos de crianças submetidas ao tratamento de tumores no sistema

nervoso central. **Material e método:** A coleta de dados ocorreu na rotina ambulatorial do serviço de psicologia, voltada a crianças de cinco a dez anos de idade, em tratamento oncológico de tumores no sistema nervoso central. A criança senta à mesa, onde lhe é ofertado folha sulfite, lápis grafite, borracha, lápis de cor e canetas coloridas. A primeira orientação é que desenhe uma pessoa na folha. Na segunda folha, dividida em quatro quadrantes, pede-se para realizar um desenho em cada uma das partes e ao final contar uma história sobre os desenhos. Na última e terceira folha, pede-se novamente para a criança reproduzir uma figura humana. É importante que a criança seja questionada ao longo das aplicações sobre seus traços e significados, principalmente no final de cada desenho. O tema do desenho-estória é livre. A coleta foi realizada com oito pacientes ao total. **Resultados:** As representações indicam que nem todas as crianças desenvolveram desenhos e narrativas envolvendo a hospitalização e o tratamento. Algumas envolvem situações cotidianas, momentos de alegria. Entretanto em outras predominaram a tristeza e o desconforto devido aos procedimentos técnicos dolorosos e à ruptura da vida cotidiana com a família. Algumas crianças apresentaram certa dificuldade em seguir as orientações da atividade, como desenvolver uma história a partir dos desenhos ou representar uma figura humana. A dificuldade foi maior entre aquelas que apresentam diagnóstico diferencial, como TEA e TDAH. **Discussão:** Observou-se um certo empobrecimento dos traços e qualidade do desenho, principalmente nas crianças que haviam sido submetidas a ressecções tumorais recentemente e nas que estão em fase ativa do tratamento oncológico. Depois do desenho-estória, na reaplicação do desenho da figura humana, observou-se quase de forma absoluta uma expressão criativa maior nos traços. Figuras humanas com traços animais, com mais cores ou com narrativas melhor desenvolvidas. O desenho enquanto manifestação gráfica de pensamentos e sentimentos atua como instrumento de medida de fenômenos psicológicos. Aspectos relacionados à doença e hospitalização também podem ser mensurados através da técnica. **Conclusão:** Com a aplicação do desenho-estória, percebe-se a importância da expressão da subjetividade por meio do lúdico. Além da técnica por si só ser terapêutica, trazendo impacto emocional positivo para as crianças. Durante as aplicações é possível observar a disfunção cognitiva em alguns pacientes, de forma direta ou indiretamente. A pesquisa traz resultados promissores quanto avaliação de aspectos psicológicos e resgate de qualidade de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2102>

#### APLICAÇÃO DE TÉCNICAS PROJETIVAS NA AVALIAÇÃO DE ASPECTOS EMOCIONAIS E COGNITIVOS DE CRIANÇAS SUBMETIDAS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

GA Corradi, H Chiattonne, N Silva, A Cappellano

*Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*